

POLITEÍSMO CORPORAL: POR UMA CULTURA DA DIVERSIDADE

Beatriz Ferreira Pires¹
Renata Pitombo Cidreira²

Resumo: A presente comunicação objetiva debater o papel da moda e da medicina na constituição de corporalidades plurais na contemporaneidade, auxiliando a garantia da presença e exibição de diversos corpos. Assim, compreende-se que a moda tem sido um vetor extremamente importante de representatividade e resistência para a visibilidade de aparências múltiplas, conformando outras dinâmicas de reconhecimento da beleza. Para tanto, as obras de Merleau-Ponty, Georg Simmel, reportagens e entrevistas dos personagens aqui tratados, servirão de baliza para as reflexões.

Palavras-chave: Corpo, Cultura, Vetements, Modificação Corporal.

Introdução

Quando refletimos sobre Moda e Cultura um dos temas em questão é a garantia da presença e exibição de diversas corporalidades. E a moda tem sido um vetor extremamente importante para a visibilidade de aparências queers, negras, deficientes, gordas, LGBTQIA+... Talvez o enfrentamento do racismo e da intolerância sexual/de gênero sejam os seja um dos mais problemáticos e urgentes no Brasil. De todo modo, sabemos que mesmo que alguns preconceitos ainda persistam, já assistimos a um certo arejamento em que a aceitação e a representação de diversidades corporais tem sido uma realidade cada vez mais crescente.

O corpo vestido ou a composição da aparência asseguram, ainda, a presença e a importância da fantasia, da imaginação, das emoções e da beleza na nossa vida cotidiana. “A beleza enquanto o que nos une mais facilmente e mais misteriosamente” (FERRY, 2008, p. 36). A beleza como um *sensus communis*, esse sentido comunal, do qual nos fala

¹ Escola de Artes, Ciências e Humanidades/Universidade de São Paulo (EACH/USP).
E-mail: beatrizferreirapires@usp.br

² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: pitomboc@yahoo.com.br.

Immanuel Kant, na sua *Crítica da Faculdade de Julgar* (1790). Falamos aqui dessa aparição que nos afeta, que nos atinge e comove, nos permitindo buscar e descobrir novos perfis de nós mesmos, que promove a transformação de si, garantindo uma autonomia estética. A moda auxiliando, portanto, na conformação de identidades íntegras, plurais e dinâmicas, constituindo a nossa existência no mundo.

Para pensar esse corpo e o corpo vestido, alguns autores auxiliarão este percurso, a saber: Maurice Merleau-Ponty e Georg Simmel. Entre as questões que serão acionadas, destaque para a) a experiência perceptiva que o sujeito tem de seu próprio corpo; b) a atitude emocional do sujeito em relação ao seu próprio corpo; e c) o senso de pertencimento e de comunidade gerado pelo compartilhamento da corporalidade e da vestimenta. Para ilustrar a diversidade corporal, serão analisadas algumas imagens da marca de moda *Vetements*, por um lado; e por outro, digressões sobre alguns comportamentos originados pelo esgarçamento das fronteiras entre moda vestível e ciência médica.

Corpo, percepção e comunidade afetiva

Como sabemos a imagem corporal participa dos sistemas de percepção, das atitudes e do modo como nos situamos no mundo. Esse *esquema corporal*, para usar uma expressão de Merleau-Ponty, “é um conjunto de performances motoras pré-conscientes e sub-pessoais que cumprem um papel [...] no controle da postura, do equilíbrio e do movimento” (1994, p. 196). Está implícito aí um saber incorporado, um senso prático, um *hábito*, que faz com que nos acomodemos ao mundo.

Quando nos apropriamos de outros artefatos para além do nosso corpo, seja um instrumento de auxílio (como um par de óculos ou uma bengala, por exemplo), eles acabam se instituindo como prolongamentos do nosso corpo. Eles se inscrevem em nós, promovendo variações nos nossos modos de ver e de nos locomover, fomentando novos hábitos perceptivos e comportamentais. Assim também acontece com a vestimenta: as roupas funcionam como prolongamentos do nosso corpo, mobilizando novas relações do corpo com o espaço, com a temporalidade, com o mundo circundante. “o hábito exprime o poder de dilatar nosso ser ao mundo ou de mudar a nossa existência ao nos anexar novos instrumentos” (1994, p. 199).

Quem também corrobora essa ideia, circunscrevendo o papel central da vestimenta na modelação do nosso corpo é Georg Simmel ao afirmar que a roupa e o acessório promovem um ‘alargamento do eu’; são meios de ampliar a personalidade. Conferem “o enaltecimento do eu mediante o existir para os outros e da existência para os outros através do realce e da expansão de si mesmo” (2008, p. 70). Do mesmo modo um autor mais contemporâneo como McLuhan também vai atestar a capacidade de extensão do corpo através da roupa ao afirmar que a vestimenta pode ser considerada uma extensão da pele, incidindo sobre nossa capacidade sensório-motora e, conseqüentemente, alterando a relação do nosso corpo com o ambiente no qual nos inscrevemos.

Assim, as modificações, ampliações e ornamentações corporais instituem novos processos perceptivos do corpo por nós mesmos e pelos outros. Nesse caso, a *composição da aparência* ou o *corpo vestido* se exhibe como vetor estratégico na conformação de visualidades no mundo contemporâneo, auxiliando nas dinâmicas de constituição identitária. A experiência de si e a mobilidade da identidade corporal passam não apenas por processos cirúrgicos mais radicais, mas também e, talvez, numa primeira instância, pela conquista de novos modos de se vestir e adornar. Não são raros os depoimentos de pessoas cuja consciência corporal encontra-se vinculada as escolhas vestimentares, ao modo como se vêem no espelho, ao modo como se apresentam para o outro e como se exibem ao mundo.

A aparência e as aparições contemporâneas vão corroborar modos de vida. Assim, a partir do reconhecimento e aceitação de si e do olhar do outro, novas corporalidades se descortinam. Há um sentimento de empatia e de pertencimento que faz com que cada um se sinta parte de um conjunto, de uma comunidade. Desse modo, a roupa e a aparência contribuem para um sentimento de partilha e comunhão em que o aparecer se institui como elo afetivo entre os indivíduos. Existe uma interação que passa pelo afeto que faz com que certas experiências perceptivas sejam absorvidas e integrem o nosso cenário existencial. É esse sentimento de comunidade que encontramos na marca *Vetements*, que aparece como um dos nossos focos de observação.

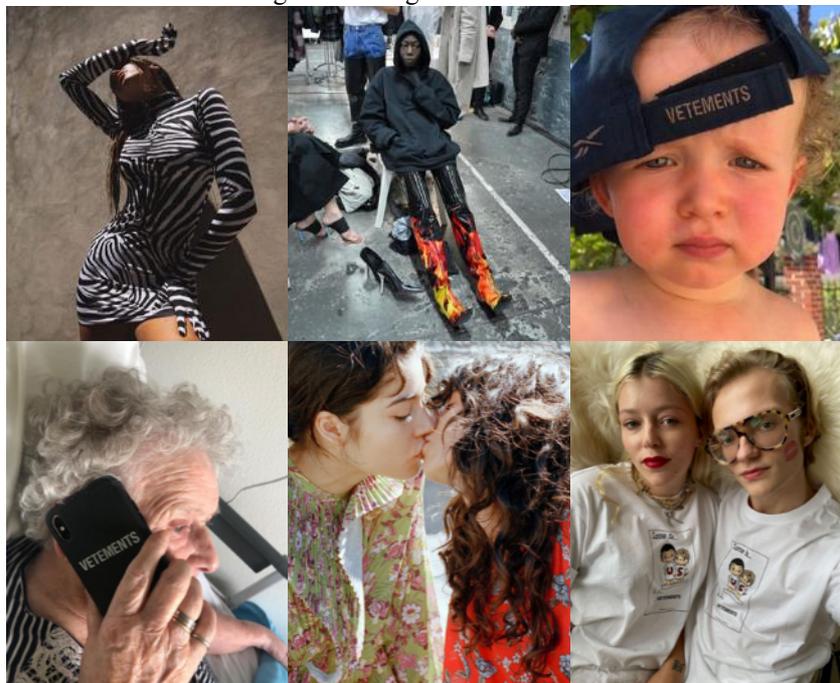
Corpus ilustrativo: a irreverência da *Vetements*

Reconhecidamente irreverente a *Vetements* tem adotado uma poética que fleta com a ludicidade, a paródia aos bens e simbologias da sociedade de consumo, mas adotando uma atitude engajada, ativista em prol da liberdade dos corpos, dos interditos e apagamentos. Nesse sentido, mesmo que privilegie um público jovem, a marca tem conquistado o coração e o bolso de consumidores de faixa etárias diversas e predileções sexuais múltiplas, de várias etnias e de perfis comportamentais bastante plurais. Com muita criatividade e senso de oportunidade, a *Vetements* tem se firmado no mercado como uma das marcas preferidas de celebridades, acolhendo também um público marcado pelo tessitura do cotidiano.

Peças simples, modelagens desestruturadas, cortes imperfeitos, o caimento e proporção das peças não obedecem a estruturas rígidas; paleta de cores diversificada e combinatórias inusitadas garantem a *composição de aparências* múltiplas. Camisetas de malha com estampas e frases inusitadas estão sempre presentes nas coleções; moletons com capuz também se destacam como uma peça coringa da marca, que aposta em bodys que recobrem a mão e acessórios diferenciados. É considerada uma marca que privilegia uma poética cult, com referencial de urbanidade. Traz consigo, ainda, um novo conceito de empreendedorismo em que o trabalho coletivo e colaborativo tem se imposto cada vez mais como uma alternativa acessível num mundo competitivo.

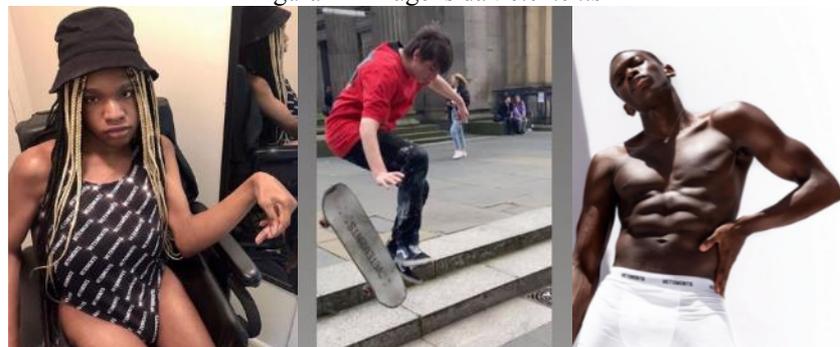
Nas imagens a seguir, postadas no Instagram da marca, pode-se verificar a diversidade de aparências, espelhando um mundo e estilos de vida cada vez mais plurais e a moda como um vetor de agenciamento e visibilidade de corpos antes interditados, apagados e rejeitados; corpos deficientes, idosos, LTBTQIA+, negros, brancos, joviais, heteronormativos, esportivos, infantis; todos visibilizados. Um verdadeiro politeísmo corporal, exibindo modos de ser que prezam pela vida e pela beleza de ser o que se é.

Figura 1 - Imagens da *Vetements*



Fonte - Instagram da marca

Figura 2 - Imagens da *Vetements*



Fonte - Instagram da marca

Moda vestível, plasticidade corporal, ciência médica

Cada vez mais, a relação existente entre a esfera da moda vestível e a esfera da ciência médica se estreitam. Recentemente, navegando por sites da internet que tratam de assuntos relacionados a indivíduos que adentram áreas nebulosas, localizadas à margem da sociedade, por fazerem com que seus corpos ultrapassem em muito o modelo de beleza estabelecido atualmente através da aquisição de modificações corporais feitas por meio de instrumentos e técnicas pertencentes à medicina, encontrei em uma página dedicada à Jéssica Alves a música *Plastic World* composta por ela, quando ainda atendia pelo nome de Rodrigo Alves em parceria com o médico Giacomo Urtis.

Antes de falarmos sobre a música, vamos apresentar seus autores. Rodrigo Alves, nascido na cidade de São Paulo, no dia 30 de julho de 1983, ficou conhecido por transformar seu corpo através de um grande número de procedimentos estéticos e interferências cirúrgicas. Entre as cirurgias às quais se submeteu constam, por exemplo, inúmeras rinoplastias, implantes e explantes de diferentes tipos de próteses de silicone e a retirada dos pares de costelas flutuantes. Durante o período inicial de suas transformações corporais Rodrigo ficou conhecido como Ken humano brasileiro. A partir do momento em que as alterações adquiridas deram a seu corpo características femininas, sua alcunha passou a ser Roddy Alves. Presentemente, após ter se submetido, no início desse ano, ao procedimento cirúrgico denominado genitoplastia de feminilização ou cirurgia de redesignação sexual, realizado na Tailândia, pelo doutor Kamol Pansritum (1959), o nome pelo qual é chamada e que passará a constar em seu documento de identificação é Jessica Alves. Profissionalmente, Alves que já atuou como comissário de bordo, define-se atualmente como uma personalidade de televisão brasileira-britânica.

Figura 3 - Modificações corporais: Rodrigo Alves/Ken Humano/Jéssica Alves



Fonte: <https://incrivel.club/admiracao-famosos/apos-mais-de-70-cirurgias-ken-humano-brasileiro-se-identifica-como-mulher-1052160/>

Giacomo Urtis, nascido na cidade de Caracas/Venezuela, em 28 de setembro de 1977, é formado em medicina pela Universidade de Sassari/Itália com especialização em dermatologia. Os dados de sua biografia, aqui apresentados, foram encontrados apenas em blogs, no facebook, instagram e no site de sua clínica Centri Diventa - Chirurgia Estetica-Dermatologia, localizada em Milão. Conforme declarado no blog <https://www.chiecosa.it/giacomo-urtis/>, Dr. Urtis, que cursou o mestrado em Cirurgia Estética na Università degli Studi di Milano, tem a prática de experimentar em si mesmo

vários tipos de procedimentos estéticos, como por exemplo, a construção de seu abdômen, cuja forja combina técnicas de lipoaspiração e enxerto ou a modificação não realizada, mas pretendida, de tornar-se hermafrodita. No mesmo blog, entre outras informações aparecem duas que são conflitantes. A primeira diz respeito ao item profissão que está preenchido com as seguintes atividades: cirurgião plástico, ator (participou da websérie *The Lady*), personalidade da TV (participou da *Ilha dos Famosos* em 2017 e do *Big Brother Vip* 2020-2021). A segunda, que aparece na lista das curiosidades, relata que Dr. Urtis foi alvo de investigação sobre sua atividade de cirurgião plástico. No início do ano passado a Società Italiana di Chirurgia Plastica ed Estetica (Sociedade Italiana de Cirurgia Plástica e Estética) declarou à revista semanal *Novella 2000* que Giacomo Urtis não pode ser considerado cirurgião plástico, pois não terminou sua especialização em cirurgia plástica reconstrutiva e estética. Neste mesmo item aparece a informação de que Giacomo tornou-se também compositor e cantor. Além dessas atividades, o blog também informa que Dr. Urtis “colabora com várias revistas e participa regularmente como comentarista e especialista em várias transmissões de televisão”.

Figura 4 - Modificações corporais: Dr. Giacomo Urtis



Fonte: <https://www.whatclinic.com/cosmetic-plastic-surgery/italy/milan/dr-giacomo-urtis>
<https://www.spettegolando.it/giacomo-urtis-commenta-cast-del-grande-fratello-16-multi-sonorcorsi-alla-chirurgia.html>
<https://www.chiecosa.it/giacomo-urtis/>
<https://pt-br.facebook.com/DrGiacomoUrtis>

Com essa informação voltamos à música que deu início a esse percurso. Lançada em abril de 2019, composta por Rodrigo Alves e Giacomo Urtis, *Plastic World*, foi gravada em inglês e espanhol pela dupla de compositores. Um dos trechos da letra, que segundo os autores é baseada na vida de Alves, diz o seguinte:

Vivo la vida loca
I'am sexy y hot
Vivo la vida loca
I'am sexy y hot
La perfección, qué obsesión
Cambiar imagen es la solución
La cirugía te puede ayudar, pero cuidado sin exagerar³

O lançamento da música foi feito através de um vídeo clip filmado no importante estúdio Cinecittà, localizado em Roma e inaugurado em 1937. Nele a dupla de compositores/cantores, que se apresenta com três figurinos diferentes: centuriões romanos, gângsteres e cowboys, é acompanhada na coreografia por um grupo de bailarinos. Segundo matéria publicada no Estadão em 15/04/2019, *Plastic World*, chegou a ocupar o topo das paradas do iTunes no gênero eletrônico em Dubai e na Itália.

Figura 5 - Imagens do vídeo clip *Plastic World*



Fonte: <https://www.spyit.it/plastic-world-il-debutto-musicale-del-ken-umano-con-giacomo-urtis-video/>
[3https://www.dailymail.co.uk/tvshowbiz/article-6964407/Human-Ken-Doll-EXCLUSIVE-Rodrigo-Alves-video-single-Plastic-World.html](https://www.dailymail.co.uk/tvshowbiz/article-6964407/Human-Ken-Doll-EXCLUSIVE-Rodrigo-Alves-video-single-Plastic-World.html)

O modo como o entrelaçamento entre moda vestível, arte, tecnologia e ciências médicas ocorre nesse caso específico se difere dos modos já conhecidos e acrescenta, a essa intrincada relação, elementos peculiares. Sabemos que a área médica detém enorme poder sobre o corpo. Sabemos também que a grande maioria das normas que ditam os padrões de beleza chega à população sob a epígrafe da saúde, travestida de cuidados

³ Vivo a vida louca/ Sou sexy e gostoso/ Vivo a vida louca/Sou sexy e gostoso/A perfeição, que obsessão/Mudar a imagem é a solução/A cirurgia te pode ajudar, mas cuidado sem exagerar. Tradução livre das autoras.

necessários para a manutenção do bom funcionamento do organismo. O que nos chama atenção nesse caso, e que não nos é habitual, é que a suposta fronteira que separa estas áreas de conhecimento seja cruzada, também, pelo representante da área médica e não somente pelos representantes das esferas da moda vestível, arte e tecnologia.

Como médico Dr. Urtis, que é conhecido como cirurgião vip, é fundador de uma empresa que atua na área da medicina estética e cirurgia plástica. A empresa compreende dois ramos de serviços. São eles, o Dr. Urtis Medical Cosmetics, venda de cosméticos realizada on-line ou presencialmente em lojas locadas em Roma, Milão e Londres e, o já citado, Centri Diventa - Chirurgia Estetica e Dermatologia, clínica médica sediada em Milão, que oferece as seguintes especialidades: medicina e cirurgia estética, nutrição, tratamento capilar, dermatologia, que tem a seguinte frase como slogan: “Centri Diventa® ti offre la possibilità de progettare la tua bellezza in sicurezza.”⁴

O slogan confere ao cliente o poder de reger as formas, dimensões, relevos, saliências, cores e texturas de seu corpo. Ele, o cliente, e não o médico, está no centro das decisões sobre seu corpo e seu desejo.

A tradução do verbo diventare é vir a ser (diventa = tornar-se). O slogan da clínica explicita o que seu nome sugere e transmite ao cliente a ideia de que os procedimentos empregados para sua transformação corporal, embora utilizados com segurança, por serem realizados por profissionais da área médica, seguirão o projeto por ele traçado. Nesse sentido, podemos pensar que a constante transformação corporal do médico responsável pelo Centri Diventa e suas incursões em outras áreas de atuação, além de legitimarem e validarem esse comprometimento e questionarem, no que se refere à aparência, o domínio que a ciência médica possui sobre o corpo, fazem refletir sobre a definição do papel social do médico e o esgarçamento das fronteiras que compõem a estrutura organizacional de nossa sociedade e de nosso imaginário.

Considerações Finais

Após esse percurso podemos verificar, por um lado, como a multiplicidade corporal encontra apoio e suporte no universo fashion e por outro, como as modificações

⁴ Centri Diventa® te oferece a possibilidade de projetar sua beleza com segurança. Tradução livre das autoras.

corporais, criam corpos que podem atuar, de forma antagônica, tanto para reforçar, como para se antepor ao modelo de beleza momentaneamente estabelecido. Ao auxiliar na modelação dos corpos, a roupa e os adornos se constituem enquanto elementos significativos para a constituição e afirmação de identidades, garantindo visibilidade a estruturas corporais e modos de ser os mais diversos. A marca de moda *Vetements*, com sua pluralidade visual, por exemplo, parece garantir aos seus consumidores a exibição de seus corpos nas suas múltiplas possibilidades. E a proposta do Centri Diventa, por exemplo, parece garantir aos seus clientes a transformação de seus corpos conforme seus desejos. Compreendemos, assim, a cultura da aparência como uma forma de (re)existência; uma dinâmica assertiva de si.

Referências Bibliográficas

FERRY, Luc. **Le sens du beau: aux origines de la culture contemporaine**. Paris: Le Livre de Poche - Édition Biblio Essais, 2008.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Editora Cultrix Ltda., 1964.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SIMMEL, Georg. **Filosofia da moda e outros escritos**. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições Texto & Grafia Lta, 2008.

Centri Diventa - Specialisti in medicina e chirurgia estetica. Disponível em: <<https://centridiventa.com/>> Acesso em: 04/04/2021.

Chi è Giacomo Urtis GF VIP: Biografia, Età, Chirurgo, Clienti VIP, Instagram e Fidanzato. 18/01/2021. Disponível em: <<https://www.chiecosa.it/giacomo-urtis/>, Dr. Urtis.> Acesso em: 09/04/2021.

‘Ken humano’ se assume como Barbie transgênero: ‘Falhei em ser homem’. 17/01/2020. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/cultura/ken-humano-se-assume-como-barbie-transgenero-falhei-em-ser-homem/>.> Acesso em: 04/04/2021.

Ken Humano se lança como cantor e música sobre plásticas alcança top de ranking eletrônico na Itália e Dubai. 15/04/2019. Disponível em: <<https://www.unicanews.com.br/variedades/ken-humano-se-lana-como-cantor-e-msica-sobre-plsticas-alcana-top-de-ranking-eletrnico-na-itlia-e-dubai/37794>>. Acesso em: 04/04/2021.

Ken humano emplaca música nas paradas de sucesso internacionais. Redação - O Estado de São Paulo. 15/04/2019. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/noticias/gente,ken-humano-emplaca-musica-nas-paradas-de-sucesso-internacionais,70002792202.>>> Acesso em: 09/04/2021.

Rodrigo Alves - Plastic World (feat. Giacomo Urtis). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nM10fo4_Tac.>> Acesso em: 04/04/2021.